

EXPERIÊNCIAS COLETIVAS POPULARES: PRÁTICAS SOCIAIS NASCIDAS NAS PERIFERIAS

Marlene Grade
Cezar Luiz De Mari

Resumo¹

Este estudo resulta da observação, vivência e análise junto ao Centro de Educação Popular – CEDEP. O objetivo da entidade é assessorar, acompanhar e desenvolver projetos sociais dirigidos às áreas de periferias da Grande Florianópolis – SC. A metodologia parte da análise de três projetos à luz da proposta educativa orientada pelos princípios da cidadania e construção coletiva nos espaços periféricos. Concluímos que esta entidade tem se destacado pela promoção pro-ativa de ações e pensamentos que constroem e afirmam os direitos sociais das populações subalternas.

Palavras-chave: Educação popular; periferias urbanas; cidadania.

Abstract

This study follows the observation, experience and analysis by the Center for Popular Education - CEDEP. The purpose of the entity is to advise, monitor and develop social projects in the areas of slums in Florianópolis - SC. The methodology of the analysis of three projects in light of the educational program guided by the principles of citizenship and social construction in peripheral areas. We conclude that this organization has distinguished itself seconded by promoting pro-active actions and thoughts that build and maintain the social rights of subaltern populations.

Keywords: Health education; urban peripheries; citizenship.

Introdução

Este trabalho resulta de um conjunto de observações e vivências desde o início da década de 1990 até o presente momento no Centro de Educação Popular – CEDEP. Entidade civil sem fins lucrativos, criada na década de 1980, localizada na cidade de Florianópolis – SC, cujo destaque se deve ao ininterrupto trabalho de fomento às atividades educativas, desenvolvendo projetos sociais vinculado às comunidades de periferias. A entidade se consagrou tendo por princípio o desenvolvimento de ações para afirmação dos direitos sociais das populações empobrecidas. A solidariedade e a cooperação constituem-se eixos centrais do projeto pedagógico e da política de ação.

¹ Artigo editado na Revista Querubim, UFF, Rio de Janeiro, 2010.

Para tanto adota-se a formação educativa de crianças, jovens e adultos como espaço de sociabilidade.

Organizada como entidade a partir da década de 1980 vinculada às comunidades de periferia da Grande Florianópolis, mantém projetos educativos e sociais nas comunidades ligadas ao Maciço central² da cidade formada por mais de 15 comunidades. O histórico do CEDEP pode ser inscrito como referência nacional e internacional como prática social articulando-se na sociedade civil onde novas formas de consciência são forjadas.

Por meio dos projetos educativos objetiva-se construir um sentido pela vida diferente daquele produzido pela marginalização social. Estimula-se a recuperação da auto-estima através do desenvolvimento da autonomia, criatividade, capacidade de iniciativa, cooperação consciente, criação de sistemas de organização e participação no cotidiano da vida, sensibilidade afetiva e a ampliação da capacidade de conhecimento sobre as contradições da vida em sociedade. Busca-se, também, o fortalecimento dos laços sociais entre os indivíduos e as comunidades de periferias, espaço urbano dos excluídos a fim de maior unidade na busca por políticas públicas.

O CEDEP procura aglutinar todos aqueles, indivíduos e instituições, que dispõem energia e recursos na luta pela construção de uma nova forma dos homens estabelecerem suas relações sociais, tendo por base a solidariedade.

A pesquisa está baseada na metodologia participante e nas observações da organização da entidade desde o início da década de 1990. Destacam-se nas análises três projetos: Oficinas do Saber, Magistério Popular e o Pré-vestibular da Cidadania.

O Fazer-se CEDEP

O agravamento da crise econômica na década de 1970 ampliou o empobrecimento e a expulsão das populações do campo. Os centros urbanos impuseram-se como alternativa de sobrevivência atraindo os camponeses ao longo da década de 1980. Somam-se a eles os desempregados urbanos agravando as condições sociais das médias e grandes cidades. Esse excedente de mão-de-obra, sem perspectivas de vida constitui-se hoje mais de 70% dos habitantes dos grandes centros. A cidade de

Florianópolis experienciou tais mudanças acompanhada pelos olhos atônitos dos habitantes historicamente estabelecidos no local. De uma ilha calma e bucolicamente encravada no meio do mar, habitada por pacatos migrantes portugueses, detêm-se diante de novos vizinhos. Traziam na mala outra linguagem, outra cultura, outros hábitos e, sobretudo, a condição de migrantes miseráveis. A história da cidade reeditada mais uma vez pela presença inoportuna dos marginalizados³. O que fazer diante do novo quadro? Vários cenários estavam postos, desde soluções políticas rápidas enviando de volta os migrantes às suas terras de origens até reações de preconceito e segregação. O grande número porém não permitia uma solução radical, a saída foi a convivência pacificamente tensa.

Essas populações localizaram-se nos lugares mais íngremes e insalubres da cidade onde erguem seus casebres: os morros encravados no centro da cidade e bairros que antecedem a entrada da Ponte Hercílio Luz⁴. Aproximam-se dos habitantes pobres já estabelecidos no local iniciando novos processos organizativos.

As ocupações de terrenos foram uma das estratégias para formação de novas comunidades no espaço da Grande Florianópolis-SC. Essas ocupações eram organizadas de forma que todos os interessados pudessem participar do ato, fortalecendo o grupo para que no pós-ocupação continuassem o processo organizativo.

Nascem assim as comunidades Novo Horizonte, Nova Esperança, Chico Mendes, todas localizadas fora da Ilha, Morro do Horácio, Serrinha, Penitenciária e Morro do Céu dentro da ilha. Uma outra leva de migrantes espalhou-se por outros bairros e cidades que aglutinam a Grande Florianópolis, ocupando os espaços sem serem percebidos.

Essas comunidades novas e outras já estabelecidas começam a se organizar internamente criando espaços comunitários como creches e associações de moradores. É nesse cenário e a partir das comunidades que emerge o CEDEP como um espaço de apoio, estímulo, articulador e sistematizador das práticas organizativas realizadas nestas comunidades. A criação do CEDEP em 1987 tornou-se necessária como espaço de

² Morros localizados no centro da cidade de Florianópolis que abrigam populações oriundas dos escravos do final do século XIX e imigrantes de outros estados.

³ A Formação inicial da cidade de Florianópolis foi feita por migrantes da coroa portuguesa. Atribui-se o nome da cidade de Desterro em 1678, em função da construção da Capela Nossa Senhora do Desterro, pois ele se refere aos desterrados que habitavam a ilha. Em 1894 passou a ser chamada Florianópolis, em homenagem a Floriano Peixoto, na época Presidente da República em exercício.

aglutinação das periferias, agregando vinte e três comunidades. As demandas iniciais estavam focadas na moradia.

A partir de 1990 estruturou-se como espaço reflexivo das várias práticas do movimento popular da Grande Florianópolis. Os líderes das comunidades, junto com representantes sindicais, partidos políticos, Igrejas, começam a refletir sobre suas práticas e a comporem processos de organização coletiva como um elemento de enfrentamento e resistência ao processo excludente, condição sob a qual as comunidades estão submetidas. Surgem assim vários projetos que, ao se entrecruzarem, vão desenhando o corpo da entidade e tornando-a um espaço concreto de expectativa dos novos habitantes.

Como entidade, o CEDEP vem contribuindo para que sujeitos excluídos construam-se como sujeitos solidários, interagindo na sociedade e nas próprias comunidades onde vivem. Os Projetos Oficinas do Saber, Magistério e Pré-Vestibular da cidadania são exemplos desta interação, nascidos do desejo e das necessidades configuradas pelos grupos organizados dessas comunidades.

Este quadro humano, formado por crianças, jovens e adultos com baixo nível de escolaridade e com baixas perspectivas de inserção no mercado de trabalho, constituem potencialidades que podem ser revertidas para o exercício dos direitos, ou resvalar para a barbárie. As motivações e ações do CEDEP se dão no sentido de abrir espaços que possibilitem o surgimento de oportunidades para que essas populações sejam protagonistas de sua inserção na sociedade sem perder a perspectiva solidária e de superação desta ordem social.

A experiência do projeto Oficinas do Saber

As Oficinas do Saber lidam com crianças em fase de alfabetização em quatro comunidades da periferia de Florianópolis. A partir de debates com as comissões de moradores, que deram origem as atuais Associações de Moradores, colocou-se em evidência a questão da educação das crianças dentro do processo de organização comunitária.

⁴ Ponte que dá acesso do continente à cidade, com estrutura semelhante a ponte Pêncil de Londres.

Constatado o alto índice de evasão e insucesso das crianças nas escolas oficiais aliados ao desamparo ante a saída dos pais para o trabalho ou em busca deste, nasceu a idéia do Projeto Oficinas do Saber. Trata-se de uma intervenção educativa realizada no período oposto às atividades escolares com o propósito de desenvolver a cooperação e a solidariedade entre os membros das comunidades e, também, criar um espaço onde as crianças pudessem brincar e aprender afastando-as das falsas oportunidades oferecidas nas ruas.

Desta forma, com a participação das comunidades foram realizados encaminhamentos para as condições infra-estruturais como local e mobiliário básico à realização das atividades educacionais. Paralelamente, foi constituído um grupo de educadores, que depois de realizar estudos sobre a proposta metodológica de ação educativa e de organização administrativa e pedagógica do grupo, deu origem à proposta político-pedagógica do projeto.

As atividades com duas turmas de 15 alunos foram iniciadas em 1991, em quatro comunidades, pertencentes a Grande Florianópolis: Ilha Continente, Santa Terezinha II, Nova Esperança e Novo Horizonte, nos períodos matutino e vespertino.

As crianças das Oficinas são filhos de migrantes do interior do estado e descendentes de negros, caboclos e açorianos aqui estabelecidos. As famílias basicamente vivem de empregos temporários constituindo-se classe de baixa renda.

Este projeto tem estabelecido relações educativas com um grupo de educadores italianos vinculados aos Estudos de Celestin Freinet (1896-1966) com sede em Roma. A partir de 1991 estabeleceu-se intercâmbio entre os educadores populares e os educadores de Escolas Públicas Italianas, relação que perdura até hoje. A cada ano, realizam-se estágios nas escolas italianas dos educadores populares e, destes, nas Oficinas do Saber. Também as crianças participam dessa interação educativa na troca de material, de cartas, de telefonemas, jogos e brincadeiras com objetivo em ampliar os horizontes de formação e permitir contato com experiências educativas inovadoras da Itália.

Hoje o Projeto Oficinas do Saber é constituído por um grupo de 09 pessoas: 08 educadores e 01 coordenação pedagógica e administrativa, desenvolvendo atividades em oito Oficinas que atendem 120 crianças em fase de alfabetização escolar.

A maior contribuição que o projeto trás, em termos educacionais, está numa nova visão curricular. Nele são introduzidos processos de formação numa visão de educação sustentada nas relações culturais. Buscam-se recuperar os traços culturais básicos da formação das crianças, de tal modo que os conteúdos possam reforçar as dimensões construtivas e formativas nos mesmos. A relação com as escolas italianas está fundamentada no ideário de Celestin Freinet, que previa a escola não apenas como o espaço da abstração, mas como campo de experiências de práticas coletivas. Nesse sentido, o Projeto Oficinas do Saber funciona dentro das próprias comunidades de periferia, donde também busca aproximar-se das contradições vivenciadas pelas crianças articulando-as no projeto pedagógico. Envolve os pais e familiares em determinadas atividades e procura estabelecer uma fina sintonia com as expressões artístico-culturais locais. Dentre essas destacam-se o Boi de Mamão, A Folia de Reis e as histórias peculiares trazidas pelas famílias de acordo com a região de onde provêm⁵.

Junto a esse projeto elaboram-se idéias sobre a formação de professores para atuarem nessas áreas de periferia. O objetivo da formação dos professores é a articulação teórico-prática com base no entendimento cultural, social e econômico necessários para um processo eficiente na interação ensino-aprendizagem.

A partir da experiência da Oficina do Saber o CEDEP percebeu deficiências na formação de professores capazes de lidar com as realidades novas que se apresentavam em Florianópolis. Surge então a proposta do Magistério Popular, criado em 1993, em parceria com um colégio a mais de cem anos estabelecido na cidade.

Magistério popular: formação de educadores para uma escola situada e sitiada

O projeto de magistério popular consiste numa relação solidária entre o CEDEP e Colégio Coração de Jesus⁶ na perspectiva de formação de professores ao magistério. A primeira constatação foi de que a escola comunitária nem sempre conseguia compreender e acompanhar adequadamente a formação das crianças, causando um alto índice de evasão. De outro lado, repetia-se uma formação livresca, desvinculada das

⁵ Os bairros resultaram das migrações do interior do Estado de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Cada migrante traz os traços culturais característicos que são apropriados no currículo, tais como: alimentação, linguagens regionais, histórias, comportamentos, modos de vestir, e valores.

⁶ Colégio centenário fundado em 25 de janeiro de 1898, especializado no acompanhamento do aluno do berçário ao ensino médio.

raízes culturais dessas famílias. Foi posta a necessidade de se pensar a formação de educadores comprometidos e preparados para a atuação pedagógica com essas realidades. Era perceptível que as exigências de conteúdos (psicológicos, sociológicos, econômicos, culturais), metodológicos (articulação teórico-prática, cotidiano e ideais, estágio localizado, desenvolvimento do espírito de observação e da reflexão), criatividade, articulação comunidade - escola, para esses educadores, deveria ser mais aprofundada, exatamente por trabalharem com crianças em condições sociais complexas, na perspectiva de potencializá-las dentro de uma dimensão formativa do sujeito solidário. O eixo central da formação curricular estava no perfil do professor que se objetivava. Um profissional capaz de entender as contradições que se apresentam e a partir delas construir proposta pedagógica inclusiva. A rigor podemos compreender a proposta como formação de magistério com perfil de Educação Popular, conforme define Carlos Rodrigues Brandão (2002).

Este projeto formou até o final de 2003, quando teve seu encerramento, mais de 500 professores, provenientes das áreas periféricas, filhos de trabalhadores, atualmente em exercício nos vários espaços públicos e privados da cidade de Florianópolis.

Pré-Vestibular da Cidadania

Esse Projeto teve início em 1995, iniciativa de um grupo de professores do Colégio Catarinense⁷ sensibilizados com a condição precária da juventude das periferias da cidade capitaneadas pela violência e pelo tráfico de drogas. A proposta feita ao CEDEP inicialmente continha o desejo de exercício de alguma atividade social.

O primeiro semestre do ano de 1995 foi um momento de preparação e estabelecimento do *Comitê da Ação da Cidadania*⁸ e, também, de uma proposta que fosse possível ser realizada pelos professores. No segundo semestre, nascia o projeto *Pré-vestibular da cidadania*.

Os quatro meses evidenciaram que a experiência era possível. Houve um grupo de 50 alunos freqüentando o curso intensamente. Chegaram ao final dele 15. Desses, 5

⁷ Colégio fundado em 30 de agosto de 1905, pertencente aos Jesuítas com forte tradição no ensino fundamental e médio.

⁸ Naquele momento a sociedade estava atenta ao movimento nacional que denunciava o problema da fome, liderado por Herbert de Souza – Betinho. Os *Comitês da Ação da Cidadania* surgiram espontaneamente como modo da sociedade civil organizar-se promovendo atividades que tornassem público a condição da fome no Brasil.

passaram no vestibular, um índice de aprovação de 33%. Em 1996, foi montada uma nova turma de 55 alunos dos quais 26, concluíram o ano e, desses, 08 foram aprovados, totalizando um índice de 31%.

No ano de 1997, os alunos do ano anterior, que não tinham sido aprovados, insistiram em permanecer. A saída encontrada foi a criação de uma segunda turma, totalizando o atendimento a 100 alunos. Destes permaneceram até o final 30. E 13 entraram para a Universidade. Um índice de 43% de aprovações. Esse fato exigiu que fosse ampliado o número de professores. Não havia professores disponíveis em número suficiente no colégio. A equipe de coordenação julgou necessário ampliar a busca em Universidades, outros colégios e instituições sociais. Desses locais surgiram colaborações que possibilitaram o funcionamento de duas turmas de 50 alunos cada.

Em 1998, ingressaram 100 alunos. Desses permaneceram 35, sendo 15 aprovados atingindo o índice de 43%. Em 1999 mais 160 alunos divididos em três turmas. 40 finalizaram o curso e 25 entraram na universidade. O índice de aprovados foi de 63%. Em 2000, voltou-se a trabalhar com 100 alunos, destes 17 ingressaram e 2001 houve a aprovação de 39 alunos, incluindo universidades particulares e públicas. Em 2009 totalizam mais de 800 alunos que passaram pelo projeto entraram na universidade. Desses 80% está na universidade pública, demonstrando que iniciativas coletivas podem obter melhora na perspectiva formativa de populações de periferias.

Uma importante recuperação dessas iniciativas em âmbito nacional é feito por Zago (2008). A pesquisa apresenta, entre outros, o Projeto *Pré-vestibular da Cidadania*, o perfil sócio-econômico dos alunos, demonstrando o significado histórico da educação superior a partir da década de 1990 para as classes populares. Thum (2000), por sua vez, aborda o significado do acesso público dessas populações por meio dos Pré-vestibulares populares que emergiram no país na década de 1990, incidindo sobre a capacidade organizativa e social dos alunos provenientes de escolas públicas.

Este projeto atende os jovens prioritariamente ligados às comunidades periféricas e possui um programa de extensão para dentro das mesmas, através da inserção do aluno participante em alguma atividade social ou trabalho profissional em espaços organizativos. Essa é uma das maneiras de fortalecer os laços do aluno com a comunidade de origem e a ampliação da capacidade técnica dessas áreas na elaboração de outros projetos, essencialmente em políticas públicas.

Adotou-se este critério com o objetivo de despertar nesses alunos a participação em espaços comunitários, formando-os num saber coletivo através da interação com o grupo e a valorização da cultura local. A partir da solução do problema individual do aluno que é entrar em uma universidade, o CEDEP busca reforçar a dimensão coletiva e a capacitação intelectual e moral dessas populações⁹. Dessa forma, não o estará incluindo no mercado de trabalho pura e simplesmente como vendedor de força de trabalho, mas promovendo uma inserção qualitativa de um sujeito que reconhece o *em si* e o *para si* desta sociedade¹⁰.

O projeto não possui fins lucrativos. Todos os professores trabalham voluntariamente tendo por base a solidariedade. O que importa é o retorno do aluno à sua comunidade de origem. Essas estratégias tem se revelado como uma maneira alternativa de experienciar saídas para as áreas populares, ao mesmo tempo, que se reflete com eles sobre a importância de estarem organizados e de fortalecerem os espaços públicos que ainda restam, entre eles, a Universidade e a experimentação concreta de uma ação solidária.

Outras iniciativas semelhantes foram surgindo em Florianópolis vinculadas a entidades do poder público: Pré-vestibular para os filhos de funcionários da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina; Pré-vestibular para funcionários da UFSC; Pré-vestibular de Escolas Públicas de São José – SC e outras. Dessas experiências mantém-se em funcionamento até 2009 o *Projeto Pré-vestibular da Cidadania*.

Desse modo o CEDEP propõe contribuir na formação das classes populares, visualizando uma nova forma de ser social.

Conclusão

O CEDEP tem se diferenciado nas lutas populares pelo caráter propositivo e organizativo das populações empobrecidas. Através de sua prática, o CEDEP atua no sentido de propor uma forma de vida solidária, cujo objetivo é de superar a ordem vigente. Não se trata de simplesmente reproduzi-la melhor. Não busca a inclusão na

⁹Em Gramsci (1999) encontramos a defesa de uma Reforma Intelectual e Moral como um meio de ampliar o conhecimento das populações tradicionalmente distantes de uma formação cultural avançada.

¹⁰Elaborado por Hegel (2008) os conceitos *em si* e o *para si* expressam o movimento da auto-consciência de uma percepção ingênua para uma percepção objetiva da presença do homem na elaboração de sua história.

ordem social que o exclui como um fim em si mesma. Busca a inserção das pessoas nos seus projetos para o estabelecimento de uma nova forma de ser social, através da práxis cotidiana da solidariedade.

O CEDEP tem como princípio em seus projetos, a agregação entre todas as instituições como sindicatos, instituições não-governamentais nacionais e internacionais, públicas e privadas, comitês ou grupos organizados da sociedade civil e, também, de indivíduos, dispostos a democratizar seus conhecimentos em forma de contribuição social solidária.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Popular na Escola cidadã*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- MARI, Cezar Luiz de. *As relações entre Estado e Sociedade Civil, na realidade brasileira nos anos 70 a 90: uma análise gramsciana*. Florianópolis, 1998. *Dissertação*. 220f. Departamento de Educação. UFSC.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GRADE, Marlene. *MST: luz e esperança de uma sociedade igualitária e socialista*. *Dissertação*. 250f. Departamento de Economia. UFSC, 1999.
- GRAMSCI, Antonio. *A Filosofia de Benedetto Croce*. Vol 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- GROH, Vilson. *Labirintos de esperanças o significado pedagógico as histórias de vida de lideranças populares na trajetória comunidade, CEDEP, Orçamento Participativo na cidade de Florianópolis*. Florianópolis, 1998. *Dissertação*. 400f. Departamento de Educação. UFSC.
- FREINET, Celestin. *A Educação do Trabalho* São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HEGEL, Wilhelm Friedrich. *Filosofia da História*. Brasília: Editora da UNB, 2008.
- THUM, Carmo. *Pré-vestibular público e gratuito: acesso de trabalhadores a universidade pública*. Florianópolis, 2000. 185f. *Dissertação*. Departamento de Educação. UFSC.
- ZAGO, Nadir. *Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas*. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, 149-174, jan./jun. 2008.